

sangue novo

Amadurecida, a Hibizco põe o pé na estrada

Adriana Lampert

Após lançar seu primeiro álbum, intitulado *De te mostrar intenso*, a banda Hibizco consolida seu espaço na cena independente gaúcha com o início de sua turnê homônima. O trabalho do trio composto por Raquel Pianta (guitarra e voz), Yan Dezoito (guitarra e voz) e Fran Goya (baixo) traz dez faixas em português que transitam por temas cotidianos como relações afetivas, términos, desgaste profissional e amadurecimento. Produzido, captado, gravado, mixado e masterizado por Edo Portugal no Superlua Studio, em Porto Alegre, o disco tem percussão de Julia Pianta em algumas músicas, e baterias de Guilherme Boll, que

se desligou do grupo no início de 2025. O repertório final resultou de uma seleção democrática entre quase 60 composições acumuladas desde a fundação da banda, em 2018.

A transição do pop rock inicial para um rock mais enérgico e distorcido ocorreu a partir da experiência de palco da Hibizco. Segundo Dezoito, o processo de gravação exigiu negociações internas para absorver referências de pop punk e do rock nacional clássico, como Fresno, Pitty, Skank e Paralamas do Sucesso. “Queríamos que o trabalho soasse brasileiro, com letras em português, mesmo fazendo rock, que é um gênero originalmente estrangeiro para nós”. A seleção das faixas buscou abranger toda a trajetória da ban-



Grupo consolida seu espaço na cena independente gaúcha a partir do lançamento do álbum *De Te Mostrar Intenso*

da, resultando em uma dinâmica variada que evita uma identidade fechada, explica o artista.

A turnê introduz faixas inéditas no circuito ao vivo, como *O que dói mais* e *Hemisfério*, que contrastam com o ritmo de *Ninguém viu* e *Totalmente teu*, demonstrando diferentes nuances rítmicas e temáticas exploradas no estúdio e agora levadas aos palcos. Dezoito contextualiza que a pluralidade de sentimentos nas letras vem diretamente do tempo de maturação do projeto, que permitiu o acúmulo de vivências ao longo dos anos, que vão de conflitos afetivos cotidianos a manifes-

tações de inconformidade social.

A produção independente demandou esforços como um financiamento coletivo de três meses e divulgação em rádios e plataformas digitais. Segundo Dezoito, manter a banda funciona como uma atividade paralela aos empregos regulares do trio, exigindo renúncias pessoais. “Eu diria que é quase como uma formação de identidade. Quem nós somos no mundo? Nós somos pessoas que fazem música, que investem nisso, que se realizam através disso”. A imersão em estúdio com Portugal durou dois anos e representou um período de aprendiza-

do técnico e amadurecimento artístico, onde definiram caminhos alternativos para a captação.

O lançamento oficial do álbum ocorreu em maio, no Bar Ocidente (local que inspirou a faixa *Azul roxo*), em uma noite que contou com a participação do grupo Projeto Hare. Após passar pelo festival Porão do Rock, em Brasília, o grupo segue com sua turnê pelo interior do Estado e outras capitais do País. “Depois de todo o trabalho feito dentro de uma sala de estúdio, a gente quer fazer isso acontecer no mundo, nos palcos da vida. E vamos nessa toada.”

qual é a boa?

Todo final de semana, a equipe de redação do JC traz dicas de como aproveitar as opções culturais de Porto Alegre. Pode ser que haja mau tempo, mas não se deixe desanimar: coloque a capa de chuva e aproveite o que a cidade tem a oferecer



Não é só a temperatura que vai esquentar neste final de semana. A banda Baby Paloma vai aquecer a pista do Grezz, no Quarto Distrito, neste sábado, às 21h, com muitos grooves, clássicos, metais, funk e disco. A banda é formada por músicos já muito presentes na cena gaúcha: Rodrigo Fischmann (voz e percussão), Maurício Nader (voz e guitarra), Pedro Petracco (voz e bateria), Antonio Nader (baixo), Murilo Moura (teclado), Huberto “Boquinha” Martins (trombone) e Renato Dal Aggo (trompete). Eu, que já tive a oportunidade de ver algumas apresentações deles nos últimos anos, posso te garantir que será uma noite impossível de ficar parado.

Joana Luna Camargo,
repórter do JC



Para quem tem bebês de até três anos de idade, minha dica é levar os pequenos para curtir *Vida*, um espetáculo de teatro de sombras feito todinho sob medida para eles! A peça rola no sábado e no domingo, com sessões às 10h30min, 14h e 16h, na Sala da Música do Multipalco Eva Sopher. A montagem é uma experiência superdelicada que mistura luzes, sons e movimentos suaves para prender a atenção dos pimpolhos, terminando com um momento em que eles podem interagir e brincar com o cenário. Pode ir sem preocupação: o espaço é super acolhedor e tem toda a estrutura necessária para a família, incluindo fraldário e até “estacionamento” para os carrinhos de bebê.

Adriana Lampert,
repórter de Cultura-JC



Quando a gente pensa na Cinemateca Capitólio, é natural ter o cinema como principal foco de atenção. Mas não é de hoje que o charmoso espaço no coração do Centro Histórico vai além da Sétima Arte, abrindo espaço para outras linguagens. A série *Concertos Capitólio*, por exemplo, é uma chance excelente de apreciar música de alto nível, em um ambiente muito bonito e em um horário dos mais acessíveis. Neste domingo, às 11h, o espaço recebe o *Concerto Arco da Corda Nova*, voltado à música tradicional portuguesa. Tudo de graça - se ainda não estiver chovendo em Porto Alegre, dá para sair do espetáculo e ainda dar um passeio pelo entorno antes do almoço de domingo.

Igor Natusch,
editor de Cultura do JC



Com a previsão do tempo apontando chuva, maratona uma série é sempre uma boa pedida. *Os Testamentos: das Filhas de Gilead* funciona como uma continuação da série *O Conto da Aia*. Ambientada cerca de quinze anos após o início da trama original, a narrativa acompanha a trajetória da jovem Agnes (Hannah Bankole), criada sob as rígidas doutrinas de uma teocracia, e de Daisy, uma adolescente canadense que guarda um segredo. O grande elo entre as duas produções é a icônica Tia Lydia, que assume um papel importante ao agir, nos bastidores, para dismantelar por dentro o regime que ela mesma ajudou a erguer. Eu assisti e me surpreendi.

Gustavo Van Ondheusden,
editor de diagramação